

Folha Informativa nº1

UM MOVIMENTO QUE SE QUER TERRITORIALIZADO

Fazer do ICE um Movimento de emancipação cidadã, de educação informal e de promoção de futuros alternativos implica que se enraíze, dando vida a territórios com projectos marcados por um pensamento estratégico e por dinâmicas auto sustentáveis. Nesse sentido deu-se inicio este ano à realização de reuniões de sócios, colaboradores e interventores locais em cada uma das regiões por onde se desdobra a intervenção do ICE, que têm tido por grande propósito não só reflectir sobre a orientação geral do trabalho a desenvolver como induzir a constituição de dispositivos (equipas) de acompanhamento da acção. A primeira delas, teve lugar no Minho, em Amares, onde nomeadamente, se reflectiu sobre os obstáculos à animação local que representam as políticas de centralidade e fechamento que vem marcando a vida das escolas e dos agrupamentos. A segunda deu-se no Nordeste Alentejano, em Portalegre, debruçando-se sobre as estratégias de sustentabilidade e continuidade das dinâmicas em curso na Região. Está já agendada reunião idêntica no Alentejo Litoral, seguindo-se as restantes regiões onde o ICE está presente (Península de Setúbal, Região Saloia, Região oeste, região centro, Nordeste Transmontano e Alentejo Central.

Rui d'Espiney

PROJECTO TRILHOS ORGANIZA OFICINA EM VINHAIS

No passado dia 13 de Junho, nas instalações da Escola EB1 de Vinhais, levou-se a efeito uma Oficina para apresentação da Proposta de Plano de Acção do Projecto Trilhos de Vinhais, desenvolvido no âmbito do Programa EQUAL, que contou com a participação da Câmara Municipal, de Juntas de Freguesia da área abrangida pelo Parque Natural de Montesinho, de professores do Agrupamento local, da Escola Superior de Educação de Bragança e do ICE. A partir de três linhas de força (criar e desenvolver iniciativas permanentes; trabalhar bidireccionalmente com as instituições locais e com os seus destinatários; investir na rede de parcerias), o Plano de Acção proposto aponta para o desenvolvimento de iniciativas várias consubstanciadas pela participação de múltiplos actores sociais em interacção: “Ninho solidário”; “Apoio aos Idosos – Brigadas de Apoio aos Idosos”; “Da escola ao lar, do lar à aldeia”; “Leituras da vida e do mundo” –; Centro

Rural de Inovação Educacional no Parque Natural de Montesinho – “Rotas de Descoberta da Cultura e Tradição Rural”; “Centro Interpretativo” – e “Curso de Animadores Locais”.

Joaquim Marques

.....

CONGRESSO DE CRIANÇAS E JOVENS EM VIANA DO CASTELO

Realizou-se no dia 29 de Maio último o I Congresso “Crianças e Jovens – Cidadãos, Hoje!”, no Auditório da Escola Superior de Tecnologia e Gestão do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, numa organização conjunta do ICE e dos Agrupamentos de Escolas de Arga e Lima e Pintor José de Brito. O Congresso reuniu 250 crianças de Jardins-de-infância e Escolas do 1º CEB, que participaram na apresentação de 12 comunicações sobre trabalhos significativos desenvolvidos ao longo do ano lectivo. A iniciativa foi acompanhada, apresentada, moderada e animada por cerca de 50 jovens do Curso Tecnológico de Acção Social do Agrupamento de Arga e Lima. No seu conjunto, enquanto processo de educação pela cidadania, o Congresso constituiu-se como um contributo para a afirmação das competências de participação cidadã de crianças e jovens no espaço público, e um ponto de partida para novas configurações do Projecto “Crianças e Jovens – Cidadãos, Hoje!”.

Joaquim Marques

A ESCOLA COMUNITÁRIA TORNA-SE UMA REALIDADE EM VOUZELA

Promovido no âmbito do Projecto IGUAIS NUM RURAL DIFERENTE financiado pelo Programa EQUAL e em que são parceiros a ACERT, a ADRL e o ICE, a “Escola Comunitária” de Carvalhal de Vermilhas, tem vindo a constituir-se como um espaço intergeracional onde as competências individuais são recurso do colectivo. Tendo por propósito a construção de uma identidade colectiva, contempla uma diversidade de iniciativas – ateliers, mini loja do cidadão, colóquios, distribuição e leitura do jornal porta a porta, etc. Também em Vouzela, na freguesia de Campia, tem-se vindo a organizar um Centro de Apoio e Desenvolvimento da Infância (CADI) que pretende ser um espaço de educação e de apoio à família. Funcionará numa antiga escola do 1º CEB, a recuperação está a ser feita cumprindo elevados padrões ambientais de maneira a que o edifício seja um espaço que permita a

interacção e a educação ambiental. Tanto a Escola Aberta como o CADI têm por pressuposto a participação das pessoas em todo o processo. Para isso recorremos a “Oficinas de Poder” onde técnicas teatrais são utilizadas para conseguir o envolvimento e a participação.

Vítor Andrade

.....

COVAS DO MONTE DO ISOLAMENTO À VISIBILIDADE

Quando se intervém socialmente é preciso estar atento a todas as possibilidades. Em Covas do Monte uma foi reabrir a escola. Imaginámos a realização de um curso do Ensino Recorrente que permitiria às pessoas com o 4º ano de escolaridade acederem ao 6º e assim reabrir a escola ao fim de 15 anos de encerramento. Foi um processo que exigiu muita argumentação e persistência, pois nunca imaginámos as dificuldades e os sucessos porque passaríamos. A integração deste ensino no novo ordenamento escolar, a colocação dos professores e a sua conseqüente adaptação não nos facilitou o trabalho. Mas, olhar para trás e ver a integração destes professores na comunidade, o acesso à Internet de banda larga e o grupo de 9 pessoas que de 2ª a 6ª se reúne para, após o seu dia de trabalho, aprender, dá-nos uma enorme satisfação. Por sua vez o acesso à Internet passou a ser o local de encontro dos jovens que graças aos seus saberes neste domínio colaboram com os mais velhos, permitindo que tenham ligações facilitadas com familiares que vivem noutros pontos do país e do mundo e ajudando na resolução de pequenos problemas que, agora, podem ter solução ali. A associação local “Amigos de Covas do Monte” começa a aperceber-se da mudança e a mobilizar-se, dando mais importância à participação dos jovens e a colaborando na construção de projectos. Também graças à dinâmica de um grupo de jovens foi possível voltar a realizar a festa da aldeia após 11 anos de interregno e fazer com que a associação passasse a assumi-la. Todo este trabalho desenvolvido no âmbito do CRIAR RAÍZES do Programa Progride, tem vindo a ter repercussões na comunicação social e foi reconhecido pelo CAE de Viseu que convidou o Governador Civil, a responsável regional do curso Novas Oportunidades, o Director da Segurança Social de Viseu, a Câmara Municipal de S. Pedro do Sul e o Conselho Executivo do Agrupamento de Escolas de S. Pedro a visitarem, Covas do Monte.

Vítor Andrade

.....

FEIRA DE ARTES E CULTURA DO LORVÃO

Decorreu na semana de 14 a 20 de Maio a IX Feira de Artes e Cultura de Lorvão. O trabalho realizado pelo ICE na organização e dinamização das anteriores edições da Feira começou a ser assumido pelas instituições locais. A nós, daqui em diante estar-nos-á reservado um papel de acompanhamento assim como o de incentivar e dinamizar grupos na participação.

Vítor Andrade

MUSEU ITINERANTE DA VINHA E DO VINHO

Durante os dias 13 e 14 de Abril realizou-se, nas instalações do Centro Educativo, Desportivo, Cultural e Recreativo das Azenhas do Mar (CEDCRAM), a inauguração do Museu da Vinha e do Vinho da Região Demarcada de Colares, promovido pelo Projecto TEIAS e financiado pelo Fundo Social Europeu, conta com a colaboração da comunidade da região demarcada de Colares, nomeadamente escolas, vitivicultores, artesãos, bandas e diversas Associações locais, com a Junta de Freguesia de Colares e com os habitantes locais. Desde 1994/95, no âmbito do Projecto Escolas Rurais promovido pelo ICE, vem tendo lugar na Região de Sintra Litoral, uma dinâmica de animação das comunidades rurais induzida e promovida pelas crianças e pelas escolas dessas comunidades. Indo em busca da identidade da região emergiram actores e actividades tradicionais com os quais se interagiu, recuperando-as e dando-lhes visibilidade. O Museu da Vinha e do Vinho da Região Demarcada de Colares tem como finalidade a recriação de um património, potencializado através de um pólo de desenvolvimento local que anima e é animado pela participação comunitária, este museu assumirá, também, um papel de animador do fluxo turístico da região através da realização de actividades que dão ao visitante a possibilidade de conhecer o património histórico, cultural, natural e construído do território, experimentando-o em interacção directa com a comunidade e com as suas actividades tradicionais.

Ana Cristina Oliveira/Ana d'Espiney

FÓRUM DO PROJECTO AMIE EM BIARRITZ

Nos passados dias 25 e 26 de Maio de 2007, realizou-se um Fórum Europeu em Biarritz, sobre “Crianças, pais habitantes: recursos da vida local”, finalizando o projecto AMIE- Actores, meio rural e infância/enfance, co-organizado pela ACEPP (França), pelo Preescolar

na Casa (Galiza) e por ICE (Portugal). Nele participou uma delegação de 25 pessoas vindas de Portugal, através do ICE. Para além da intervenção de Joaquim Marques sobre crianças, famílias, habitantes recursos da vida local na perspectiva de trabalho do ICE, foram apresentados os Projectos de Desenvolvimento Local da Região do Alentejo Litoral e da Região Centro de Portugal. Foram também distribuídos dois dos produtos elaborados em formato digital: o livro de ouro das visitas, seminários e estágios e as fichas de experiências/projectos visitados.

Mirna Montenegro

.....

LANÇAMENTO DO LIVRO “CIGANOS E CIDADANIAS”

No passado dia 28 de Abril, realizou-se no Museu do Trabalho, em Setúbal, das 16h às 18h., a apresentação do Caderno ICE nº9 “Ciganos e Cidadanias” pelo Dr. Sérgio Aires da REAPN do Porto, seguido de um debate com Olga Mariano da AMUCIP e Sónia Borges do ENCONTROS sobre Cidadanias vividas na 1ª pessoa enquanto minoria étnica ou imigrante. Para finalizar, bebeu-se um Moscatel de Setúbal ao som de umas rumbas e sevilhanas pelo grupo de alunas do Ginásio MSport de Setúbal, da Profª Sónia Matos. Ciganos e Cidadania, publicado com o apoio do ACIME, reúne as comunicações proferidas – assim como alguns textos inéditos – no I encontro Internacional do Nómada II, realizado em Setúbal, a 26 e 27 de Maio de 2006. Insere-se na problemática da(s) cidadania(s) das comunidades ciganas, a nível tanto nacional como europeu e conta nomeadamente com o olhar de dentro de algumas pessoas de etnia cigana.

Mirna Montenegro

PROJECTO DO LONGE FAZER PERTO NA PENÍNSULA DE SETÚBAL

Terminaram no passado dia 11 de Junho as oficinas de formação do Projecto Do Longe Fazer Perto, na Península de Setúbal, que este ano lectivo incidiram sobre a *“mobilização de competências de Língua Portuguesa, através da utilização das TIC e do trabalho colaborativo”* e envolveram professores do 1º Ciclo, de várias escolas e agrupamentos de escolas de Setúbal. Assumindo-se como um projecto de intercomunicação, o Do Longe Fazer Perto, através destas oficinas, criou condições para que os professores interagissem, presencial ou virtualmente, partilhando experiências e saberes, reflectindo sobre a utilização

crítica e construtiva das TIC na prática pedagógica e repensando o seu papel enquanto actores educativos. Para além das competências técnicas inerentes à utilização da Internet, enquanto meio de aprendizagem colaborativa, foram trabalhadas competências técnicas e pedagógicas de utilização das TIC, e em particular das apresentações multimédia, na mobilização de competências de Língua Portuguesa. Na reflexão conjunta final, os participantes salientaram o enriquecimento da sua prática através da utilização de novos suportes e novas ferramentas que permitem recriar a leitura, descobrindo o prazer de ler, assim como, a troca de experiências pedagógicas. A Formação realizada inscreve-se no objectivo de construção, nomeadamente na Península de Setúbal, de comunidades de aprendizagem de professores e educadores, prosseguida pelo Projecto Bolina, apoiado pelo EQUAL e em que o ICE participa como parceiro.

Clara Mata

.....

X FEIRA DE PROJECTOS EDUCATIVOS DA MOITA

Decorreu de 9 a 11 de Maio, no Pavilhão Municipal de Exposições da Moita, mais uma edição da Feira de Projectos Educativos. Trata-se de um evento promovido pela Câmara Municipal da Moita e pelo ICE que, desde Maio de 1997, se tem consolidado como um marco no calendário das actividades concelhias. Ao longo de três dias, centenas de crianças e jovens, pais, professores e comunidade em geral, puderam tomar contacto com o trabalho desenvolvido em projecto, pelas escolas e outras instituições educativas do concelho, bem como, participar nos vários ateliers e animações de palco, que ali decorreram. Para lá desta face visível, a concepção e organização da Feira constitui um processo partilhado pelos profissionais das quinze instituições (Câmara Municipal, ICE, Agrupamentos de Escolas, Associações de Pais, IPSS's, ...), que integram a Comissão Organizadora, assim como dos vários grupos de trabalho, que se reúnem periodicamente, ao longo do ano lectivo, para dar corpo a este evento.

Clara Mata

SÁBADOS NO MONTE

Sendo o Monte do Paio um espaço que em tempos não muito longínquos constituía um centro de animação e convívio local, procurámos, pelo Projecto “Quinta de Educação e

Ambiente”, trazer novamente a este espaço não só aqueles que em tempos dele usufruíram mas também os mais novos, de forma a recriar/ potenciar afectos. Para tal foram “instituídos” os **Sábados no Monte**. Nas tardes dos segundos sábados de cada mês, organizam-se momentos de convívio e interacção entre as populações, onde se promovem os produtos locais e, de forma informal, decorrem sessões de sensibilização / informação sobre temáticas consideradas pertinentes. Além da habitual exposição / venda de produtos da região - onde cada um pode vender desde o artesanato ao excedente da horta - ainda se inclui uma “conversa em sala” orientada por um animador, e/ou pequenos eventos culturais.

Isabel Pereira

INTERVENÇÃO DO ICE NO NORDESTE ALENTEJANO

Encontra-se na fase de apresentação de produtos o projecto que, no âmbito do Programa EQUAL, se desenvolve na região do Nordeste Alentejano, onde o ICE assegura um trabalho de acompanhamento com uma década e meia e coordena os plenários de equipas que se constituem como espaços de reflexão e produção de conhecimento. Trata-se de um projecto que se iniciou em Outubro de 2004 e termina em Setembro de 2007, abrangendo actores chave locais, técnicos e instituições de 5 concelhos – municípios, escolas, IPSS, Associações Juvenis, Sindicatos e Associações de Desenvolvimento Local – do Nordeste Alentejano. Com a designação de “Potencializar recursos, valorizar e qualificar pessoas e organizações”, parte de pressuposto que mesmo nas regiões em perda ou mais desfavorecidas existem potencialidades, recursos e valias funcionais, que podem ser mobilizados para o desenvolvimento social local. Daí a sua finalidade principal de um trabalho em rede e de articulação interinstitucional, tanto no interior de cada território concelhio como entre concelhos. A qualificação das pessoas e organizações pretende ser o corolário de um processo que visa implicar instituições tradicionalmente mais assistencialistas em instâncias e elos de animação comunitária e de desenvolvimento local. Simultaneamente, actores que habitualmente não são nem recursos nem protagonistas do desenvolvimento, como é o caso das crianças, dos jovens e dos idosos, podem vir a participar activamente, e de forma articulada, nesse desenvolvimento.

Amândio Valente

Folha Informativa nº1

Setúbal, Junho/07